

## **A voz da mestra Severina Lopes: narrativa e preservação do Samba de Coco em Arcoverde**

### *La voz de la maestra Severina Lopes: narrativa y conservación de la Samba de Coco en Arcoverde*

**Gomes, Giliane Cordeiro<sup>1</sup>**

**Araújo, Patricia Rodrigues Brandão<sup>2</sup>**

**Lima, Ênio Felipe Pereira<sup>3</sup>**

#### **Resumo**

A pesquisa discorre sobre a história, as transformações culturais e o protagonismo da Mestra Severina Lopes no contexto do Samba de Coco. Objetiva-se compreender as experiências vividas pela Mestra, destacando a interseção entre histórias de vida e o fazer artístico, bem como a defesa do espaço da mulher nas rodas de samba. Os percursos metodológicos da investigação fundamentam-se na pesquisa narrativa, entendida como uma abordagem teórico-metodológica que valoriza a experiência vivida. O estudo também dialoga com o documentário Mulheres da Roda do Samba de Coco Arcoverdense, no qual Severina Lopes apresenta sua trajetória e arte, além de reafirmar o protagonismo feminino na cultura popular. Ao relacionar a prática narrativa com teorias da memória cultural e da interação social na arte, compreende-se a correlação entre as práticas discursivas e as dinâmicas de preservação cultural e construção de identidades. A pesquisa evidencia como as narrativas da Mestra contribuem para a preservação e revitalização do Samba de Coco, reforçando sua relevância para a memória e identidade cultural de Arcoverde-PE.

**Palavras chaves:** Samba de coco; Preservação cultural; Pesquisa narrativa.

#### **Resumen**

La investigación analiza la historia, las transformaciones culturales y el papel protagónico de la Maestra Severina Lopes en el contexto de la Samba de Coco. El objetivo es comprender las experiencias vividas por el Maestro, destacando la intersección entre historias de vida y obra artística, así como la defensa del espacio de las mujeres en los círculos de samba. Los caminos metodológicos de la investigación se basan en la investigación narrativa, entendida como un enfoque

teórico-metodológico que valora la experiencia vivida. El estudio también dialoga con el documental *Mulheres da Roda do Samba de Coco Arcoverdense*, en el que Severina Lopes presenta su trayectoria y arte, además de reafirmar el protagonismo femenino en la cultura popular. Al relacionar la práctica narrativa con las teorías de la memoria cultural y la interacción social en el arte, se comprende la correlación entre las prácticas discursivas y las dinámicas de preservación cultural y construcción de identidad. La investigación destaca cómo las narrativas del Maestro contribuyen a la preservación y revitalización de la Samba de Coco, reforzando su relevancia para la memoria y la identidad cultural de Arcoverde-PE.

**Palabras llave:** Samba de coco; Preservación cultural; Investigación narrativa.

## Introdução

O Samba de Coco se constitui como uma dança conhecida em todo o Norte e Nordeste do Brasil. Pesquisadores como, por exemplo, Rosa Sobrinho (2006) afirma que ela nasceu nos engenhos, vindo depois para o litoral; outros como Pessoa (2011) dizem que foi criado por quilombolas de Palmares - PE. Segundo este autor o povo negro foi o responsável pela sua criação. Acompanhava a jornada das pessoas escravizadas na colheita dos frutos dos coqueirais, dando ao trabalho uma cadência rítmica. Do canto de trabalho, foi incorporado ao lazer e às festividades diversas, passando a ser dançado, também, nos salões aristocráticos do Brasil colonial. A maioria dos folcloristas concorda, no entanto, que o Coco teve origem no canto dos tiradores de coco, e que só depois se transformou em ritmo dançado (Sobrinho, 2006).

Há controvérsias, também, sobre qual o estado nordestino onde teria surgido, contudo não há, até o momento, nenhuma pesquisa que confirme esse fato, uma vez que o Coco é historicamente encontrado em Pernambuco, Alagoas, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte (Ayala,1999).

Segundo Rosa Sobrinho (2006) a manifestação cultural do coco é uma das mais importantes expressões da cultura popular tradicional de Pernambuco. Durante o ano inteiro sob o comando de cantadores e das cantadoras acompanhados(as) pelo terno de zabumba, pandeiro, cuíca e de ganzá, reúnem-se em rodas um grande contingente de pessoas que comparecem para cantar e dançar. As rodas de coco constituem um evento que se traduz num grande festejo nas comunidades onde ocorre, sobretudo para os grupos portadores dessa tradição. Envolvendo além de práticas musicais, um conjunto de tantos outros rituais sociais e culturais representativos do universo das pessoas que aí fazem parte.

Segundo Cascudo (1972, p. 274), "o coco representa a fusão mais harmoniosa entre a musicalidade cabocla e a negra". Em suma, compreende-se que é uma

manifestação cultural afrodescendente que envolve o canto, a dança e a percussão, assim como, também é a forma poético-musical das manifestações artísticas principalmente rurais, que se expressam talvez mais intensamente que qualquer outro gênero popular.

É uma brincadeira de roda que envolve percussão, canto e dança. O canto é marcado pela característica de pergunta e resposta, no qual o(a) puxador(a) canta uma parte e o restante das pessoas – chamados brincantes<sup>3</sup> - respondem. Segundo Lima (2018), pensar a brincadeira significa pensar numa manifestação de adultos que abrem espaço para as crianças também participarem, onde se utiliza elementos artísticos, como música, canções, letras, canto e dança, para seu próprio existir, o que a converte em arte. Entretanto, não apenas esses elementos caracterizam a expressão artística: a criação, a repetição e o uso contribuem para um processo interativo que a torna ação coletiva.

Os sentidos sobre o que se chama brincadeira de adultos ou brincantes, se apoiam em Gadamer (1985), quando ele afirma que “tradição não quer dizer certamente mera conservação, mas transmissão. A transmissão, porém, inclui que não se deixe nada imutável e meramente conservado, mas que se aprenda a dizer e captar o velho de modo novo” (Gadamer, 1985, p.74). Como o Samba de Coco não ocorre, senão em espaços de festa, será, portanto, compreendido como arte, como sugere Gadamer (1985), tomando-o como o lugar em que todos(as) se encontram para se expressarem por meio da arte das canções e danças.

Outrossim, é preciso destacar que nesses folguedos, quando o(a) personagem negro(a) fala, mostra criatividade e competência artística: não em artes elitizadas, mas na poesia de improvisação, na música, dança e outras formas dependentes de recursos materiais. A “brincadeira” tanto protesta quanto reforça a hierarquia rural local. O folguedo é, conforme afirma Souza (2020), um veículo de comunicação rural, trazendo uma crítica social relacionada à exploração econômica e trabalhista, contando a história sobre as relações sociais de vários níveis (de dominação, de gênero, de etnias).

Diante disso, ressalta-se a experiência vivida por uma das protagonistas envolvidas nessa manifestação, na tentativa de compreender permanências e transformações culturais, assim como as narrativas de empoderamento que compõe a história da Mestra Severina Lopes, tendo em vista que as narrativas das histórias de vida e do fazer artístico entrecruzam-se em sua experiência. É possível conhecer o Samba de Coco, a Mestra Severina Lopes e outras mulheres inseridas no movimento cultural da sambada em Arcoverde-PE, através do documentário “Mulheres da Roda do Samba de Coco Arcoverdense” dirigido por Lopes (2021). A

---

<sup>3</sup> Termo adotado por folcloristas em designação do participante de folguedo popular, a partir da expressão ‘brincadeira’, utilizada em identificação da festa em seu caráter profano” (LIMA, 2018, p. 34).

Mestra Severina Lopes inicia o documentário convidando a todos para um cafezinho, mostrando sua casa, sua história, sua arte doada à Cultura Popular, assim como à defesa do espaço da mulher nas rodas de Samba de Coco. Assim ela se apresenta:

Eu sou a Mestra Severina Lopes da Silva, mestra do Samba de Coco das Irmãs Lopes. Tenho muito prazer em ter esse nome. Quero agradecer de todo meu coração a Deus primeiramente, e a vocês que estão aqui presente me assistindo e todos... Olha Arcoverde... Foi de onde eu nasci em 1934 em Rio Branco, sou filha legítima de Rio Branco, mas só que me batizei em Arcoverde quando aqui era chamada Arcoverde, eu não era batizada, minha mãe me batizou ali na igreja do Livramento. E hoje eu tô com 86 ano... (Lopes, 2021).

Este documentário constitui-se como um caminho de aproximação com as narrativas da Mestra Severina Lopes, assim como de outras mulheres integrantes e lideranças de diferentes grupos de Samba de Coco. A fala da Mestra Severina Lopes demonstra que o Samba de Coco não é apenas uma prática performática, mas um espaço de continuidade histórica e memória cultural, onde as práticas indissociáveis são preservadas como mecanismos de transmissão intergeracional. Mestra Severina Lopes reflete como o Samba de Coco não apenas se apresenta como uma expressão artística, mas também como um mecanismo de construção e preservação da memória coletiva. A continuidade do Samba de Coco é garantida pela manutenção de práticas consideradas essenciais, que carregam em si as marcas do passado e das experiências ancestrais. Abaixo é possível conhecer a Mestra Severina através de fotografia realizada no decorrer desta pesquisa.

**Figura 1** - Mestra Severina Lopes a esquerda e uma das autoras.



Fonte: Fonte própria, produzida a partir de encontro vivenciado no dia 02 de dezembro de 2021, tendo em vista a realização de entrevista narrativa.

Portanto, através dessa pesquisa busca-se, principalmente, reconhecer a produção cultural de pessoas que promovem a circulação de conhecimento, a partir de saberes gerados no interior das comunidades que interagem por sua vez com outros saberes e práticas. Contribuindo, assim, para o debate feminista e para a visibilização das experiências culturais e sociais das cantadoras de Samba de Coco situadas no município de Arcoverde – PE, localizado a 252 km da Capital Recife, e sendo conhecidamente nomeada como a cidade do Samba do Coco.

Esta pesquisa também se justifica a partir do propósito de apresentar algumas considerações teóricas sobre a pesquisa narrativa com a intenção de propagar este tipo de investigação para as discussões em torno da Cultura Popular, especificamente, nos debates acerca da presença das mulheres nas rodas de samba de coco.

### **Percursos metodológicos**

Para condução da pesquisa optou-se pelo modelo de pesquisa narrativa, compreendida como uma abordagem teórico metodológica de investigação, conversa com a fenomenologia existencial, uma vez que busca a compreensão da experiência vivida do ser. Para Benjamin (1994), a narrativa é uma forma artesanal de comunicação, uma vez que esta é uma forma de pesquisa que permite ao pesquisador mergulhar nas vivências do ser e co-produzir narrativas. Porteli (2010), traz a importância da relação entre quem narra e quem ouve, ressaltando uma relação de respeito e empatia, uma vez que as histórias são direcionadas a um ouvinte em particular, cabendo ao ouvinte ser continente para o acolher e abarcar, por um momento participar, da história do(a) Outro(a).

A pesquisa foi realizada mediante aprovação do projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (ASCES), com o número de protocolo: (CAAE 17876619.0.0000.5203).

A produção da entrevista narrativa ocorre por meio da estimulação para que os narradores sintam-se acolhidos para narrar suas experiências de vida. Para isso foi pensando na criação de um ambiente estimulador e acolhedor para a realização das entrevistas entre a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e a partilha de lanches (Certeaus, 1998). Sendo a entrevista narrativa um processo interativo, na qual se deve propor um diálogo aberto, o entrevistador deve buscar formas de estimular a fala, fazendo o uso da pergunta disparadora, que deve ser elaborada a fim de ser expressa de forma mais clara e ampla possível, para que não interfira na resposta do entrevistado, procurando evitar conceituações teóricas, para que assim possa ser compreendida pelo entrevistado, uma vez que, esta pergunta pode sofrer alterações e adaptar-se ao entrevistado (Gubrium; Holstein, 2009).

Desta forma, foi construído um roteiro para a realização da entrevista no

modelo de perguntas abertas, como um meio de permitir à Mestra Severina Lopes se sentir livre para narrar suas histórias. A pergunta disparadora da narrativa foi pensada da seguinte forma: A senhora poderia nos contar a sua história com o Samba de Coco? A partir deste questionamento sugeriram as seguintes perguntas exmanentes: 1. Quando a senhora começou a se reconhecer como uma artista da cultura popular?, 2. Como foi para a senhora passar a ser chamada como Mestra do Samba de Coco?, 3. A experiência de uma mulher no Samba de Coco é diferente da experiência de um homem?; 4. O samba de Coco influenciou na sua experiência como mulher?

A entrevista ocorreu in lócus, permitindo que a entrevistadora conhecesse um pouco do lar da Mestra Severina Lopes, que também se constitui no Museu Ivo Lopes . Não sendo este apenas um lugar onde se guarda relíquias, mas muito mais que isso, já que o museu ao longo do tempo vem sendo transformado em uma instituição social, com atuação junto ao desenvolvimento individual e coletivo.

Os museus passaram também a reconhecer que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar são instituições ao serviço da sociedade e procuram através das ações educativas tornarem-se elementos vivos dentro da dinâmica cultural das cidades (Souza, 2020, p. 42).

O Museu Ivo Lopes<sup>4</sup> foi criado no município de Arcoverde – PE, no ano de 2002, pela Mestra Severina Lopes. No museu se encontra informações, objetos, fotografias, depoimentos e histórias sobre a origem do Coco em Arcoverde a partir da família Lopes, como também informações sobre a cidade desde 1916. O museu fica localizado na rua principal do bairro da Cohab I em Arcoverde, e encontra-se aberto à visitação de forma gratuita. O nome do acervo foi dado como forma de homenagem ao grande mestre do Samba de Coco de Arcoverde, chamado - Ivo Lopes -, irmão da mestra Severina Lopes. Parte do acervo é possível de encontrar disponível online, como é o caso da imagem abaixo.

**Figura 2** - Imagem da entrada do Museu Ivo Lopes em Arcoverde – PE.



Fonte: <http://museuivolopes.blogspot.com/>

<sup>4</sup>O Museu Ivo Lopes foi apresentado pela Mestra Severina Lopes em vídeo disponível em:<  
<https://www.youtube.com/watch?v=HjpaTZmQztI>>.

Os museus desempenham um papel central na construção da memória coletiva ao preservar, interpretar e compartilhar histórias, objetos e práticas culturais que refletem a identidade de uma comunidade ou sociedade. De acordo com Halbwachs (2006), a memória coletiva é socialmente construída e estruturada em torno das relações e contextos do grupo, o que confere aos museus a função de mediadores entre o passado e o presente. Esses espaços de memória organizam narrativas culturais, promovendo reflexões que conectam indivíduos a uma herança comum, permitindo a resignificação de memórias individuais no contexto de um coletivo maior. Essa dinâmica dialoga diretamente com a pesquisa narrativa, que, segundo Riessman (2008), busca revelar conexões entre experiências pessoais e estruturas sociais por meio do relato de histórias. Assim como os museus organizam coleções para transmitir significados e estimular o senso de pertencimento, a pesquisa narrativa estrutura os relatos individuais para evidenciar as intersecções entre memórias pessoais e coletivas. Dessa forma, ambos colaboram na valorização e transmissão de identidades culturais, promovendo um entendimento mais profundo da diversidade de experiências humanas.

Para a análise das narrativas produzidas fora utilizado o livro de Reissman (2008), intitulado “Narrative methods for *the Human Sciences*”. Conforme elucidado pela autora a análise de dados narrativos se constituem baseados no tema, na estrutura e na dialogia, para a compreensão dos temas que emergiram durante a produção narrativa.

A análise temática tem seu início no processo de transcrição das entrevistas, para isso Gibbs (2009), recomenda que devemos ler e reler várias vezes a transcrição das entrevistas, buscando nelas ideias temáticas que expressem sua experiência. Para Reissman (2008) o foco da análise temática é o conteúdo, o que é dito durante a narrativa, para isso deve-se trabalhar com as narrativas separadamente, destacando os pontos importantes de interesse do eixo temático criado.

A análise estrutural das narrativas, segundo Gibbs (2009), explicita três tipos de fala utilizados durante a narrativa, a fala retórica, usada como forma de persuadir o ouvinte; a metáfora, que se utiliza de imagens mentais para a construção da retórica; e as explicações, usadas para justificar e descrever suas experiências narradas. A análise estrutural das narrativas consiste na produção de uma história, que para isso deverá contemplar elementos narrativos, tais como: resumo, a orientação, a ação complicadora, a avaliação, a solução e a coda (Gibbs, 2008; Riessman, 2008).

A análise dialógica ou performática, conforme explana Reissman (2008), é uma abordagem interpretativa da narrativa oral. Esta categoria de análise questiona a produção narrativa entre o ouvinte e o(a) narrador(a), compreendendo que as histórias compartilhadas são endereçadas particularmente a quem as ouve, numa relação dialógica, em que o ouvinte-passageiro implica na produção do narrador de sua história. Sendo assim, a análise dialógica necessita também de uma leitura dos contextos, circunstâncias sociais e a influência que o(a) ouvinte exerce durante a

produção dessas narrativas. Observa-se também, segundo Reissman (2008) as estruturas narrativas específicas, que são: o ventriloquismo, o discurso direto e a interlocução.

## **As narrativas e fotografias da mestra Severina Lopes com o Samba de Coco**

A narrativa oral e fotográfica desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão dos saberes dos(as) mestres(as) da cultura popular. No contexto do Samba de Coco, essas narrativas são essenciais não apenas para a continuidade das tradições, mas também para a construção de uma interação social que conecta a comunidade à sua herança cultural. No caso específico do Samba de Coco, os(as) mestres e mestras assumem o papel de guardiões e transmissores de saberes. Suas histórias e performances não apenas preservam a memória de uma prática cultural, mas também criam espaços de interação social, onde a arte é vivenciada como uma experiência coletiva. A fotografia, por sua vez, potencializa essas narrativas, ao capturar momentos emblemáticos que reforçam a ligação entre o indivíduo, o grupo e a tradição. Conforme Barthes (1984), a fotografia atua como um "testemunho" visual que não apenas registra, mas também evoca sentimentos e sentidos, contribuindo para a materialização da memória cultural.

No entanto, é na amplificação das vozes femininas que essas narrativas ganham uma dimensão transformadora. Mestras como Severina Lopes utilizam tanto a oralidade quanto as imagens para reivindicar espaços de protagonismo feminino no Samba de Coco, rompendo com padrões históricos de exclusão. Como destaca Hooks (2019), o empoderamento feminino se dá na medida em que as mulheres ressignificam suas experiências e constroem narrativas que desafiam as estruturas de poder. A atuação de mestras no Samba de Coco exemplifica essa dinâmica, pois suas histórias de vida e performances artísticas não apenas celebram a tradição, mas também evidenciam a força e a liderança das mulheres na cultura popular.

Além disso, a interação entre narrativa oral e fotográfica fortalece o senso de identidade coletiva e promove a valorização da arte como um instrumento de transformação social. Portelli (2010) aponta que as narrativas de vida criam uma conexão íntima entre quem narra e quem ouve, sendo esse vínculo essencial para a compreensão e perpetuação das tradições culturais. Quando associadas à fotografia, essas histórias alcançam uma dimensão ainda mais ampla, envolvendo diferentes gerações e ampliando o alcance da memória cultural. Na fotografia abaixo, escolhida pela Mestra Severina Lopes para compor essa pesquisa, é possível vê-la com um de seus figurinos para apresentação.

**Figura 3** - Mestra Severina Lopes vestida para uma de suas apresentações.



Fonte: Acervo pessoal de C\*zar Audiovisual

Severina Lopes da Silva, conhecida popularmente por Mestra Severina Lopes, artista com 87 anos. Nasceu em Arcoverde na data de 06 de novembro de 1934. Seu processo de alfabetização foi incompleto estudando apenas até a segunda série. Sua família são os precursores do ritmo do Coco em Arcoverde, chegaram à cidade no ano de 1916 quando o local ainda era chamado de Olho D'água dos Bredos. Ao se instalarem na cidade, trouxeram consigo a tradição que já desenvolviam no distrito de Correntes, localizada em Garanhuns – PE. A Mestra relata que: “Desde os 10 anos já tinha autorização de seus pais para participar da roda de coco com os adultos, e aos 15 anos assume a liderança do grupo de sua família, junto com seu Irmão “Ivo Lopes” que na época tinha 18 anos” (Ivo Lopes de Lima nasceu em 31 de maio de 1931).

Halbwachs (2006) defende que a memória coletiva é sustentada por práticas sociais e culturais que conectam o indivíduo ao grupo. A fala da Mestra é uma manifestação explícita dessa memória, ao trazer referências históricas, como o curso de Mestre em Recife e os encontros com grupos culturais e políticos. Sua fala também reafirma a centralidade da família Lopes na continuidade do Samba de Coco, situando essa tradição como um patrimônio cultural vivo.

Figura 4 - Registro da Caravana do Ivo na década de 70 em Arcoverde – PE.



Fonte: Acervo pessoal de Amanda Lopes

Juntos, Ivo Lopes e a Severina Lopes, percorriam o Nordeste com uma formação musical chamada de “A Caravana do Ivo”. O mestre Ivo faleceu em 1986. Após este acontecimento a mestra fez parcerias com outros artistas locais e montaram juntos o Coco Raízes de Arcoverde. Sobre este percurso e sua consolidação como a Mestra Severina Lopes ela diz o seguinte:

Mais ou menos, faz bem uns 10 anos né Amanda, quando a gente já procurou a fazer, a ser um artista mesmo, virei artista, virei, fui conhecida, eu fui conhecida pelo povo de fora, fui à Brasília, já fiz uma grande amizade lá com aquele grupo, aquele povo, em Recife com os governadores e me tornei uma artista que fiz curso, lá em Recife, eu fiz o curso de Mestre né? Foi maravilhoso esse curso, que eu tinha que ir pra Brasília, mas tinha que fazer esse curso, pra passar como Mestra né? Então eu levei esse nome de Mestra lá no Recife, no dia que eu fiz essa reunião, em 2006, passei, fiz o curso lá em Recife. Dona Maria Amélia, Suete, foi quem me levaram pra Recife, lá fiz esse curso, passei, o pessoal lá me ajudaram na palma e fui à Brasília, hoje você viram essa foto ai, eu me mostrando lá muito feliz, muito querida e fiquei ai, hoje tô ai. Virei uma artista e eu sou feliz por isso, porque a minha amizade é com todo mundo, agora sempre tem alguém que pula a cerca, mas eu não pulo, sou assim séria, eu sou ali, fico ali com meus amigos e espero que eles todo me entenda, que a verdade eu estou falando, não tô falando de ninguém, só a minha história certa, e tô aqui para dar minha história verdadeira, coco verdadeiro de Arcoverde é da família Lopes ou está no nome das Irmãs Lopes, porque foi o nome que agente escolheu, mas eu tô aqui pra ir pra qualquer um, pra dar história, vem muitas pessoas. Tem muito turista que vem aqui de todo canto, São Paulo, Rio de Janeiro, vem até de Brasília, vem tudo pra aqui pra minha casa, mas como essa epidemia chegou, foi cortado muita

coisa, mas isso aqui era cheio de ônibus e de carro. Mas agora há pouco veio já, os ônibus já tão começando a chegar. E eu tô feliz, muito feliz (Mestra Severina Lopes).

Segundo Benjamin (1994), a narrativa é uma forma de transmissão de experiências que carrega autenticidade e singularidade. A fala da Mestra evidencia como ela constrói sua identidade artística e cultural ao relatar sua trajetória, desde o reconhecimento local até a conquista de espaços em âmbito nacional. Ao declarar "virei artista e eu sou feliz por isso", a Mestra reafirma sua posição como protagonista de sua história, utilizando a narrativa para legitimar sua trajetória e sua contribuição ao Samba de Coco. Essa construção da identidade, pautada na memória oral, reflete como a narrativa pessoal contribui para a consolidação de uma identidade coletiva, conectando sua história à do povo de Arcoverde e à tradição cultural do Samba de Coco.

No trecho acima o discurso direto passa a ser o recurso narrativa mais utilizado pela Mestra, característico de quando o narrador cria significado e sentido para as palavras que utiliza. Dentre os aspectos estruturais da narrativa dela o trecho "virei artista e sou feliz por isso" configura como um resumo que traz dialogicamente implícito seu processo social e político de reconhecimento popular de sua mestria.

Os espaços de roda de Coco de Arcoverde são compreendidos como determinantes na composição das identidades dos brincantes. A identidade cultural é construída nesta expressão artístico-cultural como uma forma de ligação de parentesco com os grandes mestres de Coco, por pertencerem àquela comunidade ou bairro em que a brincadeira é bastante popular ou simplesmente pelo sujeito ter um sentimento de pertença a esta manifestação cultural, embora podendo sua origem étnica remeter a outro universo cultural. Como destaca Hall (2000, p.12): esse processo que produz o sujeito pós-moderno, conceitualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel", com isso compreende-se a narrativa da Mestra Severina Lopes que diz que "ficou conhecida pelo povo de fora".

A Mestra conta que desde muito nova aprendeu a lidar com o preconceito de estar envolvida em uma musicalidade desenvolvida majoritariamente por homens. Mas seu amor pela arte, à fez criar forças infindas. No coco aprendeu a compor "Pés" para as composições do grupo e a tocar um pouco de ganzá. Mas no ano 2000 a mestra junto as suas irmãs Josefa e Leni (falecida), criou o grupo Samba de Coco Irmãs Lopes - o nome se dá como uma homenagem às três irmãs Lopes. O grupo vem ganhando cada vez mais reconhecimento no cenário da música nacional já tendo percorrido vários centros culturais do Brasil entre as cidades de Brasília, Petrolina, Campina Grande, Recife, São Paulo. Neste grupo a Mestra atua fazendo toda a direção musical. No trecho abaixo ela narra o orgulho que tem em ser chamada de Mestra e a importância desse reconhecimento para uma mulher artista.

Eu me senti muito feliz quando passei a ser chamada de mestra né, porque acho que isso é uma felicidade para todos, quando a gente é apoiada pelo público, num é, que a gente sabe que as pessoas apoiou, que as pessoas foram aquela testemunha, então eu me sinto feliz, eu não me sinto assim, como se diz, orgulhosa não, me sinto feliz e gostaria que todos fossem feliz né, como eu sou graças a Deus, como você sabe né. Eu acho muito, muito bom esse nome, eu honro ele muito tempo e agradeço a quem me colocou nesse império de Mestra Severina, porque uma Mestra mulher é coisa difícil e aqui por enquanto só tem a Mestra Severina né, mas vamos levar que tem outras Mestras por ai, que a gente se junta. Mas eu quero agradecer a Deus e ao público de Arcoverde também, que me dá muita força, num é (Mestra Severina Lopes).

A fala da Mestra destaca o papel da mulher em espaços tradicionalmente masculinos, como a figura de liderança cultural no Samba de Coco. Hooks (2019) destaca que o empoderamento feminino passa pela valorização de experiências individuais e coletivas que desafiam normas de gênero e ocorre quando as mulheres se apropriam de suas narrativas, rompendo barreiras estruturais. A Mestra Severina, ao assumir sua posição como líder cultural e referenciar seu título de “Mestra”, insere-se em um espaço de poder e legitimidade que antes era predominantemente masculino. Reconhece a dificuldade de ser uma mulher em posição de destaque, quando menciona “uma Mestra mulher é coisa difícil”, ao mesmo tempo em que celebra sua conquista, mostrando como sua trajetória representa um avanço na inclusão feminina na cultura popular. Assim, reafirma a importância de ocupar espaços que antes eram negados às mulheres, transformando sua posição em um símbolo de inspiração e luta por maior representatividade no campo artístico e cultural.

Sua fala também evidencia a capacidade de construir redes e conexões, como em Brasília e Recife, para promover sua arte e consolidar sua presença. Sua trajetória pode ser lida como um exemplo de empoderamento feminino, onde a ocupação de espaços culturais e políticos não apenas legitima sua atuação, mas também inspira outras mulheres a reivindicarem seus lugares no campo da cultura popular.

Vale destacar, através do pensamento de Goffman (1985) quando afirma que os indivíduos constroem suas identidades em interação com o público. A Mestra Severina demonstra que seu título não é apenas um reconhecimento individual, mas também um reflexo do apoio coletivo ao mencionar: “quando a gente é apoiada pelo público”. Sua felicidade está enraizada na aceitação e no testemunho das pessoas ao seu redor, destacando o papel do reconhecimento social na consolidação de sua identidade como líder cultural. Ela utiliza sua narrativa para construir e reforçar sua identidade cultural, situando-se como protagonista de sua história e como representante legítima da tradição do Samba de Coco.

Halbwachs (2006) argumenta que a memória coletiva é fundamental para a construção de pertencimento. A fala da Mestra evidencia como o título de “Mestra”

transcende a individualidade, sendo um símbolo de sua contribuição para a memória e a cultura de Arcoverde. Ao honrar o título que recebeu e atribuí-lo ao reconhecimento do público, ela conecta sua história pessoal ao legado coletivo da tradição do Samba de Coco. A Mestra posiciona sua trajetória como parte da história cultural de sua comunidade, fortalecendo a memória coletiva ao valorizar a continuidade dessa tradição.

**Figura 5** - Mestra Severina Lopes cantando com a neta Amanda Lopes ao fundo.



Fonte: Acervo pessoal de Rodrigo Ramos

A Mestra, ao compartilhar suas histórias, técnicas e valores, assegura que as futuras gerações compreendam a profundidade histórica e social do Samba de Coco, integrando-se a essa tradição com um senso de pertencimento e responsabilidade. Sua casa, frequentemente visitada por turistas, pesquisadores e jovens artistas, se transforma em um espaço vivo de aprendizado e troca cultural. Além disso, a liderança de Severina Lopes enquanto mulher reforça a representatividade feminina no campo da cultura popular. Como destaca Hooks (2019), mulheres que ocupam posições de liderança em espaços tradicionalmente masculinos criam possibilidades de empoderamento coletivo. Ao assumir o título de "Mestra", Severina não apenas desafia estruturas de poder, mas também se torna modelo para outras mulheres que desejam ingressar e se destacar no cenário cultural.

Abaixo tem-se a Tabela 1 com algumas de suas homenagens e premiações recebidas:

**Tabela 1 - Homenagens e premiações**

ANO	PREMIAÇÃO
2019	Homenageadas no prêmio da música de Pernambuco.
2016	Homenageada do São João de Arcoverde
2013	Premiadas no edital da cultura popular do Ministério da Cultura (MinC)
2012	Homenageada no 3º FETEARC (Festival de teatro estudantil de Arcoverde)

Fonte: Fonte própria, produzida a partir de encontro vivenciado no dia 02 de dezembro de 2021, tendo em vista a realização de entrevista narrativa.

A Mestra Severina Lopes também tem participações em peças fonográficas, conforme a Tabela 2 abaixo:

**Tabela 2 - Peças fonográficas**

ANO	PREMIAÇÃO
2018	Cd Meus Canário Cantadô do Samba de Coco Irmãs Lopes
2014	Cd Anda a Roda do Samba de Coco Irmãs Lopes.
2009	Coletânea “Meu Machado Cortador Coco Maracajá e Convidados”.
2006	Cd “Vou Cortar Capim” do Samba de Coco Irmãs Lopes
2005	Coletânea “Responde á Roda” (“interpretando da canção Ó Baiana” na faixa 3 do cd de Pernambuco)
1998	Coletânea “Pernambuco em concerto” com o Coco Raízes de Arcoverde

Fonte: Fonte própria, produzida a partir de encontro vivenciado no dia 02 de dezembro de 2021, tendo em vista a realização de entrevista narrativa.

Amanda Lopes, neta da Mestra Severina Lopes também disponibilizou acesso ao seu acervo fotográfico. Tendo em vista que a fotografia é um meio de informação sobre o mundo e a vida, funciona nas nossas mentes como uma espécie de passado preservado, onde a cena é congelada, se tornando lembranças de um momento carregado de conteúdos simbólicos significativos momentos vividos que não voltará, ficará apenas registrado na memória ou em forma impressa para a posteridade (Samain, 1998):

O aparente da vida registrado na imagem fotográfica pode assim, de quando em quando, deixar de ser unicamente a referência e reassumir a sua condição anterior de existência. O princípio de uma viagem no tempo em que a história particular de cada um é restaurada e revivida na solidão da mente e dos sentimentos.

São em geral viagens de curta duração e de marcada emoção; muitas vezes, nos flagramos nessas viagens imaginárias (Samain, 1998, p. 45).

**Figura 6** - A esquerda a Mestra Severina Lopes, no meio o Mestre Assis Calixto e a direita o Mestre Lula Calixto. Sentadas estão três pessoas, sendo uma não identificada e outras duas professoras chamadas Marcia Moura e Maíra Moura.



Fonte: Acervo pessoal de Amanda Lopes

As fontes audiovisuais, utilizadas nesta pesquisa não foram tomadas como reflexos e testemunhas diretos ou objetivos da história das práticas culturais dos coquistas de Arcoverde-PE. A questão foi perceber como destaca Napolitano (2011, p.235) “as fontes fotográficas, audiovisuais e musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de códigos internos”. Por isso, foram analisados o tipo de linguagem e as mensagens que eram veiculadas pelas canções produzidas, a indumentária e os instrumentos musicais que representavam a realidade histórica da brincadeira. Foi necessário, portanto, perguntar ao documento, rejeitando a máxima dos positivistas de que o documento é uma verdade absoluta, que não pode ser questionado.

Imagens e canções apresentam muitas vezes um caráter ambíguo, por isso foi necessário conferir a eles um caráter histórico, no sentido de interpretar suas produções sem cometer anacronismo, ou seja, sem atribuir os costumes e valores dos coquistas do tempo presente aos praticantes deste brinquedo cultural.

A memória cultural é um elemento essencial na preservação e transmissão das práticas que consolidam a identidade coletiva de um povo. No caso do Samba de Coco em Arcoverde-PE, a Mestra Severina Lopes surge como uma figura central na manutenção dessa tradição, ao mesmo tempo que reivindica o protagonismo feminino em uma manifestação cultural historicamente marcada por dinâmicas de poder e gênero. Como destaca Halbwachs (2006), a memória coletiva é construída a

partir das interações sociais e das narrativas compartilhadas, sendo os indivíduos mediadores desse processo de preservação e ressignificação. A atuação de Severina Lopes insere-se nessa perspectiva, ao conjugar sua vivência pessoal e artística à revitalização do Samba de Coco, reforçando a memória cultural local.

A trajetória da Mestra também se relaciona com a noção de empoderamento feminino, especialmente em contextos culturais onde a participação das mulheres foi tradicionalmente relegada a papéis secundários. Segundo Hooks (2019), o empoderamento feminino ocorre quando as mulheres reconhecem seu valor e potencial, rompendo barreiras estruturais e culturais que limitam sua voz e participação. Nesse sentido, Severina Lopes, ao protagonizar rodas de samba e liderar movimentos culturais, não apenas reafirma o papel da mulher na cultura popular, mas também contribui para a construção de identidades femininas fortalecidas e engajadas na transformação social.

Além disso, sua narrativa, documentada em produções como *Mulheres da Roda do Samba de Coco Arcoverdense* (Lopes, 2021), destaca a conexão entre memória e identidade. Como afirma Portelli (2010), as histórias de vida têm o poder de transformar a percepção do outro, criando espaços de empatia e reconhecimento mútuo. Ao compartilhar sua história e convidar outras mulheres a participarem, Severina Lopes cria um espaço de resistência cultural e afirmação coletiva, em que as experiências femininas são valorizadas como parte fundamental da construção identitária do Samba de Coco e da cultura popular nordestina.

Dessa forma, a memória cultural preservada pela Mestra Severina Lopes transcende a mera repetição de práticas tradicionais, tornando-se um espaço de transformação social e política, onde o empoderamento feminino e a construção de identidade dialogam com a valorização da herança cultural. Sua atuação não apenas fortalece o Samba de Coco enquanto manifestação artística, mas também inaugura novas possibilidades para a participação das mulheres nas tradições culturais brasileiras.

## Considerações finais

A pesquisa sobre a Mestra Severina Lopes e sua atuação no Samba de Coco de Arcoverde revela a profundidade e a riqueza das práticas culturais populares enquanto instrumentos de preservação da memória coletiva, empoderamento feminino e construção de identidade. A trajetória da Mestra, marcada por desafios, conquistas e uma intensa dedicação à cultura, demonstra como a liderança individual pode se transformar em um pilar de resistência e renovação de tradições, assegurando sua relevância para as gerações futuras.

Ao adotar a abordagem da pesquisa narrativa, foi possível captar a dimensão viva e dinâmica da memória cultural, evidenciando como as histórias de vida, como

a de Severina, integram-se aos processos de transformação social. Por meio de sua liderança, Severina não apenas perpetua o legado do Samba de Coco, mas também inspira novas gerações de brincantes e artistas populares, especialmente mulheres, a reconhecerem o valor de sua identidade cultural e a se posicionarem como protagonistas de suas histórias. Por fim, a pesquisa reafirma a necessidade de promover e valorizar o papel dos mestres da cultura popular enquanto guardiões da memória e agentes de transformação. Além disso, reforça a importância do diálogo entre tradição e inovação para a continuidade das práticas culturais em contextos contemporâneos.

## Referências

AYALA, Maria Ignez Novais. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 35, 1999.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política** (7a ed.). São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**, 1972.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADAMER, Hans-Georg. **A atualidade do belo: a arte como jogo símbolo e festa**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro; 1985.

GIBBS, Graham R. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

GOFFMAN, Erving. **A apresentação do eu na vida cotidiana**. 15. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.

GUBRIUM, Jaber F.; HOLSTEIN, James A. **Analyzing narrative reality**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOOBS, bell. **A revolução das mulheres: o empoderamento feminino e a luta contra a opressão**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

LIMA, Reginaldo Vilela de. **Samba de coco de Arcoverde-PE: práticas e representações na construção de um patrimônio cultural (1980-2010)**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **O Brasil e os desafios da história e da memória**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PESSOA, Dinara Helena. Música: o som das festas tradicionais. **Jornal do Commercio**, encarte Pernambuco Imortal III, Recife, v. 10, p. 112, 2011.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

RIESSMAN, Catherine. **Narrative methods for the human sciences**. London: Sage, 2008.

ROSA, Sobrinho Paulo Fernandes. Sentidos e Sonoridades Múltiplos na Música do Coco do Recife e Região Metropolitana. 2006. 191. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH, Antropologia, 2006.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUZA, Fernando Antônio Ferreira. O impacto das novas tendências globais no aprendizado da tradição oral do Coco de Roda. *Educação e (Trans)formação*, v. 4, n. 2, p. 30–46, 2020.